

Resumos

II COFIR/RN

II CONGRESSO POTIGUAR DE FISIOTERAPIA CARDIORRESPIRATÓRIA E FISIOTERAPIA EM TERAPIA INTENSIVA - II COFIR/RN

LOCAL

Natal, RN

DATA

28 e 29 de agosto de 2015

PRESIDENTE

Dra. Ana Tereza do Nascimento Sales (RN)

COMISSÃO ORGANIZADORA

Dra. Elisa Sonehara (RN)

Dra. Ana Tereza do Nascimento Sales (RN)

Dra. Silvana Alves Pereira (RN)

Dr. Georges Willeneuwe de Sousa Oliveira (RN)

Dra. Janaina Maria Dantas Pinto (RN)

COMISSÃO CIENTÍFICA

Dra. Silvana Alves Pereira (RN)

Dra. Ana Tereza do Nascimento Sales (RN)

Dra. Elisa Sonehara (RN)

COMISSÃO DE TEMAS LIVRES

Dra. Silvana Alves Pereira (RN)

Dra. Ana Tereza do Nascimento Sales (RN)

Dra. Elisa Sonehara (RN)

ORAIS

A POSIÇÃO DE FOWLER NA SATURAÇÃO ARTERIAL DE OXIGÊNIO EM PACIENTES CRÍTICOS INTERNADOS EM UMA UTI

Valéria Azevedo de Almeida¹; Ilane Cristina da Silva¹; Maria Clara Silva Barbosa¹; Achilles de Souza Andrade²; Marcello Barbosa O. G. Guedes²; Amanda Dantas de Medeiros³.

¹ Acadêmica em Fisioterapia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte- UFRN, Campus FACISA, Santa Cruz, RN. ² Docente da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, Campus FACISA, Santa Cruz, RN.

³ Fisioterapeuta em Terapia Intensiva no Hospital do Coração, Natal, RN.

Introdução: A Posição de Fowler foi introduzida, originalmente, como uma medida terapêutica no pós-operatório de cirurgia abdominal, caracterizando-se por ajuste na cabeceira do leito a 45°. Essa posição é utilizada, atualmente, para favorecer a ventilação, uma vez que afasta os órgãos abdominais do diafragma, aliviando a pressão sobre a cavidade torácica e permitindo que os pulmões tenham a possibilidade de se expandir melhor. Especialmente, em pacientes intensivos, pois estes passam por transformações fisiológicas desvantajosas, decorrentes da enfermidade que os encaminham à UTI. **Objetivos:** Analisar e demonstrar a interferência, no que diz respeito à saturação arterial de oxigênio, causada pelo posicionamento do corpo, em pacientes críticos internados em Unidades de Terapia Intensiva. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa de caráter descritivo, com uma abordagem qualitativa e quantitativa, composta, em 2012, por 30 pacientes internos, em uma UTI, submetidos à ventilação mecânica ou à oxigenoterapia, sem restrições clínicas, em relação à mudança de decúbito e ao posicionamento. **Análise estatística:** Os dados coletados foram analisados, estatisticamente, a partir de uma planilha construída com base no Microsoft Excel 2003 e formatada de maneira a fornecer porcentagens, desvio padrão e variância. **Resultados:** A partir do estudo, foi possível observar que 40% dos pacientes apresentaram aumento da saturação, enquanto 53,3% não apresentaram qualquer tipo de alteração no índice de saturação. Também, observou-se que 6,7% dos pacientes mostram uma discreta queda na saturação arterial. Dos pacientes participantes, 46,7% apresentavam saturação inferior a 90%, no momento inicial da avaliação; desses, 85,7% apresentaram melhora no índice de saturação arterial, após a posição de Fowler. **Conclusões:** Foi possível observar que a Posição de Fowler elevou a saturação de oxigênio arterial, nos pacientes que apresentavam, anteriormente, níveis de saturação menores do que 90%. Sendo assim, o posicionamento do corpo pode apresentar-se como mais um recurso eficaz na conduta de pacientes graves.

Palavras-chave: Fowler, Consumo de Oxigênio, Internação Hospitalar.

A RESPIRAÇÃO ORAL REPERCUTE NA QUALIDADE DO SONO, FUNÇÃO RESPIRATÓRIA E CAPACIDADE FUNCIONAL DE CRIANÇAS ASMÁTICAS?

Ada Cristina Jácome Sarmiento Silva; Ana Aline Marcelino Da Silva; Diana Amélia Freitas; Gracielle Costa De Lima; Karla Morganna Pereira Pinto de Mendonça; Priscila Rique Furtado; Renata Ramos Tomaz; Thalita Medeiros Fernandes Macêdo

Universidade Federal do Rio Grande do Norte,
Natal, Rio Grande do Norte, RN.

Introdução: Pacientes asmáticos apresentam maior tendência a desenvolverem um padrão respiratório bucal e este fator pode contribuir para a patogênese da doença. **Objetivo:** Observar se o padrão de respiração oral repercute na qualidade do sono, função respiratória e capacidade funcional de crianças asmáticas. **Métodos:** A população foi constituída por crianças com idade entre 7 e 11 anos, em que as crianças asmáticas foram encaminhadas a partir ambulatórios de hospitais pediátricos de referência do Município de Natal, RN, e os escolares saudáveis, vinculados a uma escola da rede pública do Município de Natal, RN. Todos os participantes do estudo realizaram avaliação antropométrica, espirometria, manovacuometria, Teste de Caminhada de 6 Minutos (TC6M) e avaliação da qualidade do sono, através da Escala de Distúrbios do Sono em Crianças (EDSC). As crianças asmáticas foram submetidas à avaliação fonoaudiológica e otorrinolaringológica, subdivididas em dois grupos: composto por crianças Asmáticas Respiradores Orais - ARO (n=19) e crianças Asmáticas Respiradores Nasais - ARN (n=17). Um terceiro grupo (grupo controle) foi composto por escolares saudáveis - GS (n=15). **Resultados:** Os três grupos avaliados foram homogêneos, em relação ao sexo, idade, altura, peso e IMC. Não foram observadas diferenças na gravidade da asma ($p=0,20$) e, entre os níveis de controle da doença ($p=0,70$) entre os grupos ARN e ARO. As crianças asmáticas de ambos os grupos apresentaram maior ocorrência de sinais clínicos de dispneia a grandes esforços ($p<0,001$), quando comparadas às crianças saudáveis. As crianças do grupo ARN apresentaram maior grau obstrutivo, avaliado pelo índice de *Tiffeneau* ($VEF1/CVF$), quando comparadas às crianças saudáveis e àquelas que compuseram o grupo ARO ($p=0,02$). Não houve diferença em relação à capacidade funcional, entre os grupos avaliados. ($p=0,5$) Em relação à avaliação dos distúrbios do sono, observou-se que as crianças do grupo ARO apresentam prejuízos na qualidade do sono, relacionados a distúrbios de início e manutenção do sono ($p<0,05$), distúrbios respiratórios do sono ($p<0,01$), sonolência excessiva diurna ($p<0,05$) e escore total da escala EDSC ($p<0,01$), quando comparadas às crianças saudáveis e às crianças do grupo ARN. **Conclusão:** Os achados do presente estudo sugerem que o padrão de respiração oral apresenta repercussões no desenvolvimento de distúrbios do sono de crianças asmáticas.

Palavras-chave: Asma, Respiração Bucal, Sono, Mecânica Respiratória.

APRIMORAMENTO DA CAPACIDADE PULMONAR DE PACIENTES COM ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO

Ilane Cristina da Silva¹; Maria Clara Silva Barbosa¹; Achilles de Souza Andrade²; Marcello Barbosa Ottoni Guedes²; Jairo Domingos Moraes³

¹ Acadêmica em Fisioterapia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN/FACISA, Santa Cruz, RN. ² Docente da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN/FACISA, Santa Cruz, RN. ³ Docente da Universidade Federal da Paraíba – UFPB.

Introdução: O Acidente Vascular Encefálico (AVE) é o surgimento agudo de uma disfunção neurológica, tendo, como uma de suas principais repercussões, a disfunção respiratória. Com isso, a fisioterapia utiliza-se de recursos e técnicas, atuando na reeducação respiratória diafragmática e treinamento muscular respiratório, através do Threshold, para o treino de força dos músculos respiratórios, que estão acometidos nesta patologia. **Objetivo:** O objetivo da pesquisa foi a avaliação da Pimax (Pressão Inspiratória Máxima) e Pemax (Pressão Expiratória Máxima), através da manovacuometria. Além de observar se há diminuição da fadiga desses músculos, após o treinamento proposto. **Metódos:** Trata-se de um estudo exploratório, de caráter descritivo. A abordagem é do tipo quantitativo. Aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa da UFPB, a amostra contou com 10 pacientes diagnosticados com AVE, recrutados junto à **Clínica Escola de Fisioterapia da Faculdade de Ciências Médicas – FCMPB**. Realizou-se, então, um protocolo de atendimento fisioterapêutico, em que os pacientes eram avaliados com o ventilômetro e manovacuômetro, na admissão do tratamento e após cinco sessões, até a 25ª sessão do treinamento. O treinamento foi realizado, por meio do dispositivo respiratório Threshold, com carga inicial de 30% da (Pimáx), nas cinco primeiras sessões, progredindo para 40% da (Pimáx), nas sessões restantes, com três séries de dez repetições cada. **Análise estatística:** Os dados coletados foram agrupados em planilhas do programa *Microsoft Office Excel* – sistema operacional Windows XP Home Edition, traçando-se o perfil, quanto ao gênero, faixa etária, peso e capacidade pulmonar dos pacientes, tais como: volume corrente e minuto, Pimax e Pemax. **Resultados:** Foram obtidos resultados positivos, com o treinamento muscular respiratório com o dispositivo Threshold, em que houve aumento na força da musculatura inspiratória observada na (Pimáx) e expiratória na (Pemáx), no VC, no VM, compostos por valores em cmH₂O (centímetros de água), L/min (litros por minuto) e em mL (mililitro), respectivamente. **Conclusão:** Pode-se concluir que se fazem necessários o treinamento muscular respiratório e o uso de dispositivos auxiliares, que ajudem na reeducação funcional respiratória de pacientes acometidos com AVE.

Palavras-chave: AVE, Manovacuometria, Força.

AVALIAÇÃO DA MOBILIDADE TORACOABDOMINAL EM IDOSAS, ATRAVÉS DA FOTOGAMETRIA COMPUTADORIZADA

Nayara Priscila Dantas de Oliveira; Silvana Alves Pereira; Adriana Magalhães; Klayton Galante Sousa; Valéria Azevedo de Almeida; Paulo André Freire Magalhães; Grasiela Correia; Diego de Sousa Dantas.

Introdução: A avaliação não invasiva da parede torácica, com ênfase na mobilidade toracoabdominal, tem ganhado grande relevância na atualidade, principalmente no idoso, com destaque para a Fotogrametria Computadorizada, como método cada vez mais utilizado na semiologia respiratória. **Objetivo:** Avaliar a eficácia do método da fotogrametria computadorizada, para análise

em pneumologia em idosas. Metodologia: Estudo metodológico, realizado com 16 idosas do Município de Santa Cruz, RN. Foi realizada avaliação morfofuncional da Massa Corporal (MC), estatura, Índice de Massa Corporal (IMC) e mobilidade, por meio de imagens nos momentos de ventilação máxima (inspiração e expiração máxima, seguidas por apneia) das idosas. Para a delimitação da parede torácica, foram utilizados marcadores de 20mm de diâmetro, posicionados em pontos anatômicos específicos, cujas imagens foram tratadas, por meio do sistema de quadriláteros irregulares no Software AutoCAD 2007. Resultados: Por meio da fotogrametria computadorizada, foi possível identificar áreas dos compartimentos e subcompartimentos da parede torácica, com valores superiores, no momento inspiratório, quando comparados ao momento expiratório, havendo uma maior contribuição do compartimento torácico, no processo de ventilação pulmonar do idoso. Além disso, na amostra estudada, houve uma maior prevalência de idosas com sobrepeso (56%). A fotogrametria computadorizada mostrou-se sensível ao estado nutricional dessas idosas, apresentando áreas do compartimento e subcompartimentos abdominais, com valores superiores às apresentadas pelas idosas eutróficas e de baixo peso. Conclusão: A fotogrametria computadorizada configurou-se numa técnica eficaz e fidedigna, para análise da mobilidade toracoabdominal de idosas. Palavras-chave: Mecânica Respiratória, Fotogrametria, Índice de Massa Corporal, Idoso.

EFEITOS DA BANDAGEM ELÁSTICA FUNCIONAL NA MECÂNICA RESPIRATÓRIA E POSTURA DE ADOLESCENTES COM ASMA

Ada Cristina Jácome Sarmiento Silva¹; Mariana Galvão de Medeiros²; Rosylanny Pereira de Aquino Silva³; Elisa Sonehara³

¹ Universidade Federal do Rio Grande do Norte; ² Hospital Universitário Onofre Lopes; ³ Universidade Potiguar Natal, Rio Grande do Norte, RN.

Introdução: Asma é uma doença inflamatória crônica das vias aéreas, associada à hiper-responsividade das mesmas. Provoca alterações na mecânica respiratória e interfere na postura corporal. A fisioterapia atua na asma, através de recursos que restabelecem a mecânica respiratória, e revertem alterações pré-estabelecidas dessa patologia. Atualmente, surgiu o uso da Bandagem Elástica Funcional (BEF), cujas funções são dar suporte a músculos e corrigir desalinhamentos. Objetivo: O objetivo foi verificar os efeitos da BEF, em curto prazo, na mecânica respiratória e postura de adolescentes asmáticos. Métodos: O estudo foi quase experimental, numa amostra composta por dez indivíduos com média de idade de 14,7 ($\pm 2,45$), sendo sete do sexo masculino e três do feminino, submetidos à antropometria, avaliação da postura, por meio de fotografias analisadas através do SAPO v.0.68, mensuração de CVL, VM, VC (ventilometria), do pico de fluxo expiratório máximo e da força dos músculos respiratórios (manovacuometria). Todos receberam a aplicação da BEF, estimulando os músculos romboides e inibindo os músculos peitorais. Após 48 horas, foram reavaliados. Análise estatística: A amostra foi homogênea pelo Teste Kolmogorov-Smirnov. Para os dados paramétricos, aplicou-se o Teste t pareado, para comparação intragrupo, adotando $p < 0,05$. Resultados: Os adolescentes apresentaram na medida da protusão de ombros à direita (pré= 28,99 \pm 4,59cm, pós= 22,69 \pm 5,35 cm, $p = 0,006$), na protusão de ombros à esquerda (pré= 27,45 \pm 6,25 cm, pós= 24,53 \pm 7,39 cm, $p = 0,021$), volume minuto (pré=12,410,00 \pm 6010,38ml, pós=14.507,00 \pm 5977,29 ml e $p = 0,007$), capacidade vital lenta (pré=3.094 \pm 796,88 ml, pós=3.632 \pm 830,11ml e $p = 0,004$), volume corrente (pré=695,00 \pm 395,49 ml, pós=814,10 \pm 432,67ml e $p = 0,014$), pós=121,00 \pm 20,23 cmH₂O e $p = 0,022$), pico de fluxo expiratório (pré= 394,00 \pm 136,88L/min. pós= 432,00 \pm 148,08L/min. $p =$

0,001), pressão inspiratória máxima (pré= $-103,00 \pm 29,83\text{cmH}_2\text{O}$, pós= $-117,00 \pm 25,84\text{cmH}_2\text{O}$, $p=0,021$) e pressão expiratória máxima (pré= $113,00 \pm 28,30\text{cmH}_2\text{O}$, pós = $121,00 \pm 20,23\text{cmH}_2\text{O}$, $p=0,022$). Conclusão: Ao final deste estudo, concluiu-se que a BEF pode ser uma alternativa para o tratamento fisioterapêutico, pois houve diferença significativa na postura de protusão de ombros, nos volumes pulmonares, corrente e minuto, e na capacidade vital lenta de adolescentes asmáticos, no pico de fluxo expiratório e na força muscular respiratória de adolescentes asmáticos.

Palavras-chave: Asma, Mecânica Respiratória, Postura.

COMPARAÇÃO ENTRE EQUAÇÕES DE REFERÊNCIA DO TC6' E SUA CORRELAÇÃO COM A FORÇA MUSCULAR RESPIRATÓRIA EM HIPERTENSOS

Lailane Saturnino da Silva¹; Felipe Lopes Cavalcante²; Esdras David Silva de Souza²; Pedro Rafael de Souza Macêdo²; Robison Carlos Silva Costa², Íllia Nadinne Dantas Florentino de Lima³.

¹Mestranda da UFRN; ² Discente do curso de Fisioterapia da UFRN/FACISA; ² Docente do curso de Fisioterapia da UFRN/FACISA, Natal, RN.

Introdução: As repercussões cardiovasculares da Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) estão intimamente relacionadas com o declínio da capacidade funcional, avaliada através do Teste da Caminhada dos 6 Minutos (TC6'). Existem, atualmente, várias equações de referência, para analisar a Distância Percorrida (DP) pelo indivíduo e compreender as variáveis antropométricas determinantes na capacidade funcional. Objetivo: Comparar as distâncias percorridas no TC6', com diferentes equações de referência, e correlacioná-las com a força muscular respiratória em indivíduos hipertensos. Materiais e Métodos: Foram incluídos, 17 sujeitos com HAS, idade média de $61 \pm 7,3$ anos, fazendo uso de medicação anti-hipertensiva regular. Para avaliação da capacidade funcional, foi realizado o TC6', e, para análise da DP, foram utilizadas as seguintes equações de referência: distâncias previstas por Enright & Sherril (1998), Camarri e Col. (2006), Iwama e Col. (2009) e Soares & Pereira (2011). Para a avaliação da força muscular respiratória, através das pressões respiratórias máximas (Pimáx e Pemáx), foi realizada a manovacuometria. Análise estatística: As variáveis foram analisadas, através de média, desvio-padrão e percentis. A normalidade foi avaliada pelo Shapiro-Wilk, e, para correlação entre a distância percorrida, segundo as diferentes equações e as Pimáx e Pemáx, usou-se a correlação de Pearson. Resultados: A distância percorrida no TC6' foi, em média, 418m, e as distâncias previstas, 485,79m, 627,59m, 514,35m e 487,84m, respectivamente, Enright & Sherril (1998), Camarri e Col. (2006), Iwama e Col. (2009) e Soares & Pereira (2011). Houve maior relação entre a DP e as seguintes equações previstas: 87% da distância prevista por Enright & Sherril (1998), 84,2% da prevista por Soares & Pereira (2011), 78,8% da prevista por Iwama e Col. (2009) e 66% da prevista por Camarri e Col. (2006). Houve fraca correlação positiva entre DP e Pimáx ($r=0,2$) e DP e Pemáx ($r=0,09$) e, em relação às distâncias previstas, não houve correlação entre estas e as pressões respiratórias. Conclusão: O presente estudo aponta correlação entre capacidade funcional e força muscular respiratória, destacando a equação de Enright & Sherril (1998), como a mais sensível para avaliação da distância percorrida no TC6', inferindo, de forma mais acurada, a funcionalidade de indivíduos hipertensos.

Descritores: Funcionalidade, Músculos Respiratórios, Caminhada.

POSTER

APLICABILIDADE DE UM QUESTIONÁRIO GENÉRICO DE AVALIAÇÃO DE QUALIDADE DE VIDA PARA CRIANÇAS ASMÁTICAS

Ana Aline Marcelino da Silva; Karla Morganna Pereira Pinto de Mendonça; Álvaro Campos Cavalcanti Maciel; Priscilla Rique Furtado; Renata Ramos Tomaz; Fernanda do Nascimento Freire; Gracielle Costa de Lima; Ada Cristina Jácome.

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, Rio Grande do Norte.

Introdução: A Organização Mundial de Saúde (OMS) conceitua qualidade de vida como sendo a percepção que o indivíduo tem sobre sua posição na vida, considerando a cultura e sistemas de valores, em que estão inseridos, levando em conta, também, seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações. Avaliá-la, em crianças asmáticas, é importante, pois a doença interfere diretamente nesse aspecto. Para isso, foram aplicados os questionários genéricos ou específicos. **Objetivo:** Avaliar se o *Pediatric Quality of Life Inventory* (PedsQL) é aplicável para avaliar a Qualidade de Vida Relacionada à Saúde (QVRS) de crianças asmáticas, quando comparado ao *Pediatric Asthma Quality of Life Questionnaire* (PAQLQ), instrumento específico para tal finalidade. **Métodos:** 30 crianças participaram da pesquisa, com idade entre 7 a 12 anos incompletos, diagnóstico de asma, há pelo menos seis meses. Ambos os questionários de qualidade de vida foram respondidos, no mesmo dia, por meio de entrevista. **Análise estatística:** A normalidade dos dados foi realizada pelo Teste de Kolmogorov-Smirnov, e, na análise descritiva, as variáveis quantitativas são apresentadas por média e desvio padrão. Para comparar as médias das variáveis independentes contínuas, em relação aos grupos, foi feito o Teste t de Student não pareado e ANOVA. A correlação de Pearson (r) serviu para analisar o comportamento entre as duas variáveis quantitativas. Os dados foram analisados pelo SPSS 20.0 (*Statistical Package for the Social Science*), atribuindo-se o nível de significância de 5%. **Resultados:** Não ocorreram diferenças significativas entre os sexos, e, quanto à prática de atividade física, só detectou-se diferença, em um escore do PedsQL, quando comparado aos escores dos não praticantes. Na comparação entre os escores dos questionários e a gravidade e o controle da asma, não houve diferença significativa com o PedsQL, diferente do PAQLQ, em que foram observadas diferenças significativas. Na correlação entre os dois questionários, foi encontrada moderada correlação entre os escores totais destes ($r= 0,415$, $p= 0,02$). **Conclusão:** O PedsQL 4.0 não foi sensível, para diferenciar a qualidade de vida de crianças asmáticas com diferentes níveis de gravidade e controle da asma.

Palavras-chave: Asma, Criança, Qualidade de Vida.

PERFIL ANTROPOMÉTRICO E ANÁLISE DO NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA EM HIPERTENSOS

Ana Paula dos Santos; Erika Fernanda de Oliveira; Rosiane Tavares da Costa; Luan Simões.

Estácio Ponta Negra, Natal, Rio Grande do Norte.

Introdução: Ser fisicamente ativo pode reduzir os fatores de risco associados à morbimortalidade por doenças cardiovasculares e, até mesmo, alterar o curso dessas doenças. Além de combater o sedentarismo, a atividade física contribui, de maneira significativa, para a manutenção da aptidão física, como nas capacidades funcionais dos praticantes. **Objetivo:** Avaliar o perfil antropométrico e o nível de atividade física de hipertensos, residentes no Município de São Miguel do Gostoso, RN. **Métodos:** Trata-se de um estudo transversal, realizado em São Miguel do Gostoso, RN., no período de 18 de julho a 3 de agosto de 2015. Os indivíduos foram selecionados por conveniência e incluídos os adultos com diagnóstico de Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS). Os indivíduos elegíveis foram convidados a assinar o TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecimento), seguindo-se da coleta dos dados sociodemográficos, antropométricos e posterior aplicação da versão curta do Questionário Internacional de Atividade Física (IPAQ). Indivíduos que praticavam 150 minutos por semana ou mais de atividade física foram classificados como fisicamente ativos. A análise dos dados realizou-se por estatística descritiva, processada no SPSS 2.0 e apresentada em porcentagem (%), médias e desvio padrão (DP). **Resultados:** Em relação ao perfil sociodemográfico, verificou-se que 73,3% da amostra são do sexo feminino, com idade de 59,53 (DP=11,86) anos, procedentes da zona urbana (90%), casadas (66,7%), de religião católica (66,7%) e com nível de escolaridade de 1 a 4 anos (50%). Observou-se, também, predominância de aposentados (76,7%), com renda familiar de até dois salários mínimos para 70% dos indivíduos. Quando analisado o nível de atividade física, verificou-se que 83% dos hipertensos apresentavam-se fisicamente ativos com IPAQ de 619,6 (DP=458,9) minutos. Em contrapartida, apresentavam IMC (Índice de Massa Corpórea) de 32,38 (DP=6,27), classificados como obesidade grau I, assim como um alto índice de gordura abdominal, de acordo com a avaliação da Relação Cintura Quadril (RCQ), tanto das mulheres [0,92 (DP=0,086)], quanto dos homens [1,0 (DP=0,053)]. **Conclusão:** A partir do exposto, nota-se que os hipertensos estudados são fisicamente ativos, o que, de acordo com a literatura, contribui significativamente para a redução da pressão arterial de repouso, além de proporcionar a melhoria da qualidade de vida, retardando possíveis complicações no estado de saúde. Contudo, deve-se atentar para os valores do IMC e da RCQ, que, juntos com a HAS, são importantes fatores de risco para as doenças cardiovasculares. **Descritores:** Hipertensão Arterial, Atividade Física, Qualidade de Vida.

AVALIAÇÃO DOS FATORES DE RISCO CARDIOVASCULARES EM IDOSOS DE UM CENTRO DE CONVIVÊNCIA

Ana Paula dos Santos; Erika Fernanda de Oliveira; Roseane Tavares; Luan Simões.

Estácio Ponta Negra, Natal, Rio Grande do Norte.

Introdução: Com o significativo crescimento da população idosa, os fatores de riscos cardiovasculares tendem a aumentar, uma vez que o envelhecimento é o maior fator de risco para doenças crônicas, especialmente as doenças cardiovasculares, sendo estas consideradas um importante problema de

saúde pública, tendo em vista que compõem o principal motivo de morbimortalidade na população brasileira. Objetivo: Avaliar os fatores de risco cardiovasculares em idosos participantes de atividades, no Centro de Convivência de Idosos do Município de João Câmara, RN. Métodos: Trata-se de um estudo transversal, realizado no Município de João Câmara, no período de 19 de julho a 2 de agosto de 2015. Os indivíduos foram selecionados por conveniência e convidados a assinar o TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecimento), e incluídos aqueles com mais de 60 anos e que participassem regularmente das atividades do Centro de Convivência. Excluíram-se os idosos com déficit cognitivo verificado pelo Miniexame do Estado Mental. Seguiu-se com a aplicação de um questionário desenvolvido pelos pesquisadores, destinado à coleta dos dados sociodemográficos e avaliação dos fatores de risco cardiovasculares, além da coleta de dados antropométricos. A análise dos dados foi feita por estatística descritiva e processada no SPSS 2.0. Resultados: O estudo contou com uma amostra de 40 idosos, com média de 71 (DP=6,98) anos, predominância do sexo feminino (55%), sendo que 19 (47,5%) apresentavam nível de escolaridade entre 1 e 4 anos, 16 (40%) inferior a 1 ano e a maioria dos entrevistados apresentava renda familiar de até um salário mínimo (67,5%). Com relação aos fatores de risco, 30 idosos (75%) relataram não fazer uso do tabaco e 37 (92,2%) afirmaram não ter hábito de consumir bebidas alcoólicas. Por outro lado, verificou-se que 25 indivíduos (62,5%) não praticavam qualquer tipo de atividade física regular, apresentavam IMC de 25,22 (DP=4,13) e relação cintura-quadril de 0,97 (DP=0,07) para os homens e 0,97 (DP=0,05) para as mulheres. Com relação a outros potenciais fatores de risco, a maioria (57,5%) afirmou não apresentar Hipertensão Arterial, bem como Diabetes (90%), Hipercolesterolemia (80%), Hipertrigliceridemia (90%) ou ter sofrido algum Acidente Vascular Encefálico prévio (100%). Conclusão: Através do exposto, verificou-se não haver predominância dos fatores de risco cardiovasculares nos idosos estudados; todavia, deve-se incentivar a prática de atividades físicas regulares, a fim de minimizar o sedentarismo e, assim, possibilitar uma melhor qualidade de vida.

Descritores: Fatores de Risco, Doenças Cardiovasculares, Saúde do Idoso.

EFEITOS DO EXERCÍCIO FÍSICO EM INDIVÍDUOS PORTADORES DE HIPERTENSÃO ARTERIAL E DIABETES MELLITUS

Ilane Cristina da Silva¹; Valéria Azevedo de Almeida¹; Thuany Pereira Santos²; Cynthia Louize²; Carolina Taveira Gonçalves³; Karla Luciana Magnani⁴.

¹ Acadêmica em Fisioterapia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN/FACISA, Santa Cruz - RN.

² Fisioterapeuta pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN/FACISA, Santa Cruz – RN. ³ Docente Mestranda da Universidade Federal do Rio Grande do – UFRN/ FACISA, Santa Cruz – RN. ⁴ Docente Doutora da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul- UFMS.

Introdução: A doença cardiovascular representa, hoje no Brasil, a maior causa de mortes. A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) define-se como uma condição clínica multifatorial caracterizada por níveis elevados e sustentados de Pressão Arterial (PA). O Diabetes Mellitus (DM) é um grupo de doenças metabólicas caracterizadas por hiperglicemia resultante de defeitos na secreção de insulina. A prática regular de exercícios físicos resulta em importantes adaptações autonômicas e hemodinâmicas, que influenciam no sistema cardiovascular, atuando diretamente na prevenção e no tratamento de diversas doenças. Objetivo: Avaliar os efeitos cardiovasculares do exercício físico, em indivíduos hipertensos e diabéticos, através da análise de variáveis cardiovasculares. Metodologia:

Trata-se de um estudo experimental, do tipo ensaio clínico, não controlado e não randomizado, de abordagem quantitativa. A população do estudo foi constituída por 15 pacientes atendidos no Centro de Treinamento (CT) da cidade de Santa Cruz, RN, no período de um ano, submetidos a um protocolo de exercícios aeróbicos, resistidos e funcionais. Estes atendimentos foram realizados de duas a três vezes por semana, com duração média de 1 hora e 30 minutos por dia. Aprovado pelo CEP da FACISA/UFRN, protocolo de número: 578.168. Análise estatística: Os dados foram analisados, descritivamente, na forma de média (desvio padrão). Para variáveis normais, foi utilizado o Teste t pareado; e, para não paramétricos, o Wilcoxon, em que um valor de $p < 0,05$ foi considerado estatisticamente significativo. Resultados: Houve diminuição significativa das variáveis de duplo produto, após 20 minutos de exercício aeróbico, e aumento da distância percorrida no Teste de Caminhada de 6 Minutos. Também, houve redução do peso corporal e do IMC dos participantes, após um ano de exercício; porém, sem diferença significativa. Conclusão: Os resultados encontrados demonstram que indivíduos diabéticos e hipertensos podem melhorar sua capacidade funcional, através de seu controle metabólico e pressão arterial, com a prática de exercícios físicos. Palavras-chave: Hipertensão, Diabetes Mellitus, Exercício.

EFEITOS DO EXERCÍCIO FÍSICO NAS PRESSÕES ESTÁTICAS MÁXIMAS DE INDIVÍDUOS PORTADORES DE HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA E DIABETES MELLITUS DO MUNICÍPIO DE SANTA CRUZ, RN

Clara Janyelle Gomes de Carvalho¹; Mayara Mirelly Lima Soares²; Karla Luciana Magnani³; Maria Socorro Luan Cruz, M.S.L.⁴; Caroline Taveira Gonçalves Azevedo.⁵

¹ Acadêmico do Curso de Graduação em Fisioterapia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, campus Santa Cruz (FACISA). ² Fisioterapeuta graduado pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Santa Cruz, RN., Brasil. ³ Docente Doutora da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul – UFMS. ⁴ Docente Doutora da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, Campus Santa Cruz (FACISA). ⁵ Docente Mestranda da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, Campus Santa Cruz (FACISA).

Introdução: A hipertensão arterial sistêmica (HAS) é uma condição clínica multifatorial caracterizada por níveis elevados e sustentados de pressão arterial (PA) com alta prevalência e baixas taxas de controle. Enquanto que *Diabetes Mellitus* (DM) é uma “Doença Crônica Não Transmissível” (DCNT) que apresenta curva de prevalência crescente. O Exercício Físico (EF) é uma atividade física, que tem como objetivo aumentar ou manter a saúde e a aptidão física, podendo propiciar benefícios agudos e crônicos. **Objetivo:** O presente estudo objetivou verificar os efeitos respiratórios da prática regular de exercícios em hipertensos e diabéticos, com relação às pressões estáticas máximas. **Metodologia:** O estudo foi submetido ao parecer do Comitê de Ética e aprovado sob o protocolo de número: 578.168. Participaram do estudo, 19 sujeitos que atenderam aos critérios de inclusão e exclusão do estudo. Na avaliação, os indivíduos realizaram a manuvacuometria digital Globalmed® MVD300. Todos foram submetidos a um protocolo de exercício físico, composto por aquecimento, alongamentos musculares globais, treino aeróbico, exercícios localizados para ganho de resistência muscular, treino funcional que envolvia equilíbrio, coordenação e propriocepção. Os dados foram tabulados, analisados e reaplicados, no período entre o segundo semestre de 2012 e o primeiro semestre de 2014, totalizando dois anos de exercícios. Os atendimentos foram realizados de duas a três vezes por semana, com duração média de 1 hora e 30 minutos por dia. Os dados foram analisados, descritivamente, na forma de média e desvio padrão (dp) e estratégia da análise de Equações de Estimativa Generalizável

(GEE), com matriz de correlação não estruturada e função de ligação linear. Adotou-se um nível de significância de 5%. Resultados: Os principais resultados observados foram que: na avaliação inicial, houve um número expressivo de redução na força dos músculos respiratórios 78,9% (15/19). Contudo, após dois anos de aplicação do programa de exercícios propostos, oito indivíduos (42,1%), que apresentaram a PImáx e/ou PEmáx reduzidos, conseguiram alcançar índices de normalidade. Ocorreu, também, uma tendência de aumento significativo da pressão inspiratória máxima. Conclusão: Pode-se concluir que os principais benefícios foram em relação à melhora da Força Muscular Inspiratória (PIMáx) nos indivíduos estudados.

Palavras-chave: Hipertensão, *Diabetes Mellitus*, Pressões Estáticas Máximas.

INFLUÊNCIA DA RCV NA PERCEPÇÃO DE SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA DE CARDIOPATAS

Francisco Assis Vieira Lima Júnior; Geniele Larissa Pessoa Macêdo; Tamila Raquel Fernandes Vale.

Centro Universitário do Rio Grande do Norte – UNI-RN, Natal, RN.

Introdução: Diante do alto índice de doenças cardiovasculares, a reabilitação cardiovascular surge no âmbito de tratamento e configura-se como um método transdisciplinar, proporcionando a melhora do estado físico, emocional, sexual, vocacional e econômico, e a fisioterapia tem contribuído, significativamente, nesse processo de reabilitação. As cardiopatias trazem uma série de limitações físicas e psíquicas, impactando diretamente na qualidade de vida dos sujeitos. Em contrapartida, existem os efeitos benéficos dos exercícios físicos nessas condições, possibilitando o retorno às atividades interrompidas pela patologia. Objetivo: Analisar a percepção em saúde e o impacto na qualidade de vida de pacientes que participam de um programa de reabilitação cardiovascular nas fases II e III. Métodos: Trata-se de uma pesquisa quasiexperimental, de natureza quantitativa, descritiva e do tipo transversal. A amostra foi selecionada em uma clínica particular no Município de Natal, RN. Para a captação dos dados, foi utilizado um questionário pré-elaborado, sobre a percepção de saúde, e o questionário SF-36, para avaliação da qualidade de vida. Análise estatística: A tabulação dos dados foi feita através de estatística descritiva com média e desvio padrão, os quais traduziram e serviram de interpretação dos resultados obtidos. Resultados: Foi constatado que a RCV tem influência positiva na qualidade de vida e estado geral de saúde dos pacientes, bem como atua possibilitando a devolução das atividades interrompidas pelas cardiopatias. Conclusão: Sabe-se que a RCV produz efeitos benéficos, não somente na saúde, mas na qualidade de vida dos indivíduos. Todavia, existem alguns fatores limitantes, que dificultam a sua implantação e execução adequadas. Palavras-chave: Cardiopatias, Reabilitação, Qualidade de Vida.

OBESIDADE NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA E SUA CORRELAÇÃO COM A APTIDÃO CARDIORRESPIRATÓRIA

Leilan Santos Soares¹; Wildja de Lima Gomes¹; Icaro Diogo Tavares de Souza²; Gabriele Azevedo²; Karla Luciana Magnani,³; Jessica Danielle Tavares⁴; Carolina Taveira Gonçalves Azevedo⁵; Maria do Socorro Luna Cruz⁶

¹ Acadêmico do Curso de Graduação em Fisioterapia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, campus Santa Cruz (FACISA). ² Fisioterapeuta graduado pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Santa Cruz, RN – Brasil. ³ Docente Doutora da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul – UFMS. ⁴ Mestranda em Fisioterapia Pneumocardiovascular da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN. ⁵ Docente Mestranda da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, Campus Santa Cruz (FACISA). ⁶ Docente Doutora da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, Campus Santa Cruz (FACISA).

Introdução: A obesidade é integrante do grupo de doenças e agravos não transmissíveis, definida como o acúmulo excessivo de gordura corporal, que acarreta prejuízo à saúde. A organização mundial da saúde apresenta a obesidade como uma epidemia global, visto que já atinge milhões de pessoas, não só na vida adulta, como também na infância, principalmente em países desenvolvidos e em desenvolvimento. Objetivo: O objetivo da pesquisa foi avaliar a prevalência de sobrepeso/obesidade e sua correlação com a aptidão cardiorrespiratória, em escolares de 11 a 15 anos de Instituições de Ensino Públicas no Município de Santa Cruz, RN. Metodologia: Consiste em um estudo observacional de coorte, de caráter longitudinal, o qual foi submetido ao parecer do Comitê de Ética de Pesquisa em Seres Humanos da UFRN, Natal, RN, e aprovado pelo Protocolo 008/11. Participaram da pesquisa, 78 adolescentes em 2011, da primeira avaliação, e 30 da segunda em 2013, sendo os adolescentes divididos em grupos iguais em cada etapa, de acordo com seu IMC, em eutróficos e sobrepeso/obesidade. Foi realizada a avaliação da aptidão cardiorrespiratória, por meio do *Shuntlle Run Test*, através do VO_2 máx e metros percorridos no teste. A análise dos dados foi realizada, descritivamente, na forma de média e desvio padrão, para verificar a mudança nas variáveis VO_2 , metros percorridos e Shuttle Test. Adotou-se um nível de significância de 5%. Resultados: Observaram-se melhores resultados nos grupos de sobrepeso/obesidade, em relação aos metros percorridos, e no nível alcançado no *Shuntlle Run Test*, embora em períodos diferentes do projeto. E o VO_2 máx demonstrou-se melhor, para os eutróficos, nas duas avaliações. Essa diferença, nos resultados do VO_2 máx e dos metros percorridos, pode ser explicada, devido à medida do VO_2 máx ser feita por estágios alcançados, fato que pode subestimar a aptidão cardiorrespiratória. Conclusão: Pode-se, então, concluir que a avaliação da aptidão cardiorrespiratória, feita por meio da mensuração do VO_2 máx, pode ser subestimada, sendo, portanto, necessária, a realização de novas pesquisas, dentro desta perspectiva, para sanar esta hipótese, tendo em vista a acurácia do desempenho cardiorrespiratório, avaliado por meio do VO_2 máx, através do *Shuntlle Run Test*.

Palavras-chave: Aptidão Física, Obesidade, Adolescente.